



# Aleitamento Materno, uma prioridade para o Século XXI

Rui Lourenço\*

*«Family physicians should have the knowledge to promote, protect, and support breastfeeding»  
American Academy Family Physicians (1989) (2007)<sup>20</sup>*

Ao longo da existência humana, a regra foi amamentar. Num passado distante, as famílias nobres ou burguesas compravam ou alugavam escravas domésticas em período de aleitamento para amamentar os filhos das «senhoras».<sup>1</sup> No século XIX, as famílias ricas contratavam os serviços de amas de leite, entre mulheres lactantes de famílias pobres do campo ou da cidade.<sup>2</sup> Com o avanço da revolução industrial, tais práticas foram diminuindo, uma vez que muitas destas mulheres vieram a encontrar trabalhos mais bem remunerados, e no final do século XIX, em alguns países mais industrializados, a mortalidade infantil começou a ser relacionada com práticas inseguras de aleitamento artificial associadas ao consumo de leite de vaca não pasteurizado. Estas práticas passaram a ser um problema de saúde pública, passando as autoridades de saúde a advogarem a promoção da utilização do leite de vaca pasteurizado. No início do século XX, a globalização industrial, a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho e os avanços científicos criavam condições para o desenvolvimento de um mercado de leites artificiais, inicialmente produzidos como «leites condensados», sucessivamente modificados em «fórmulas infantis adaptadas», suportado pelas recomendações médicas e pela visão «científica» dos cuidados de saúde à criança. Inicia-se o processo de medicalização do aleitamento materno, e a perversa história da promoção comercial de produtos tidos como substitutos do leite materno, a mães e a bebés saudáveis.<sup>3</sup> Durante anos, sucessivas gerações de mulheres e de médicos cresceram sem ver o aleitamento materno como uma prática natural de alimentar os bebés. Foi necessário esperar pelo final dos anos 70 do século XX para que uma reunião inter-

nacional de peritos, promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela UNICEF (*United Nations Children's Fund*), em Outubro de 1979, recomendasse, entre outras medidas, o incentivo e o apoio à amamentação pelo maior tempo possível e a criação de um código internacional de *marketing* de substitutos do leite materno.<sup>4</sup> Desde esse momento e até à aprovação da «Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças na 1.ª Infância», na 55.ª Assembleia Mundial de Saúde, em 2002,<sup>5</sup> muitos passos foram dados para recolocar o aleitamento materno no lugar que lhe é devido, uma norma fisiológica para mães e para crianças.<sup>6</sup> Em 1981, a 34.ª Assembleia Mundial de Saúde aprovou o «Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno»;<sup>7</sup> em 1990, vários países e organizações reunidos sobre a égide da OMS/UNICEF aprovaram uma declaração conhecida como Declaração de Innocenti,<sup>8</sup> em que reconhecem que o aleitamento materno constitui um processo único capaz de reduzir a morbilidade e a mortalidade infantil, tendo assumido como código de conduta um conjunto de passos/medidas para um aleitamento materno de sucesso; e, em 1991, a OMS/UNICEF na sequência da Cimeira Mundial para a Infância, lançaram um programa mundial de promoção do aleitamento materno intitulado «Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés»,<sup>9</sup> que tem como objectivo específico promover, proteger e apoiar o aleitamento materno nas unidades de saúde, através da implementação, de forma consistente e sustentada, das Dez Medidas consideradas indispensáveis para apoiar o aleitamento materno. Na Europa, a União Europeia apoiou o projecto EURODIET, desenvolvido entre os anos de 1989 e 2000, que nas suas conclusões recomendava o desenvolvimento e implementação de planos de acção para a promoção do aleitamento materno, criando condições para que a França, durante a presidência do Conselho de Europa em 2000, tivesse proposto e visse aprovada em Dezembro de 2000 uma Declaração que identificava como prioridade oficial o aleitamento materno.<sup>10</sup> Em 2002, a União Europeia fi-

\*Médico de Família. Presidente da ARS Algarve.



nancia um projecto que vai decorrer até 2004, denominado «*Protection, promotion and support of breastfeeding in Europe: a blueprint for action*»,<sup>11</sup> apresentado na Conferência da União Europeia sobre a Promoção do Aleitamento Materno na Europa, que se realizou em Junho de 2004 em Dublin, Irlanda, revisto em 2008.<sup>12</sup> Apesar de todas estas intervenções, realizadas desde o início dos anos 80 do século XX, para promover o aleitamento materno desde a primeira hora do nascimento, a alimentação exclusiva com leite materno durante os primeiros seis meses de vida e o prolongamento do aleitamento materno até aos 2 anos, e do contínuo crescimento de suporte científico ao aleitamento materno, com novas evidências acerca dos seus componentes imunológicos,<sup>13</sup> dos seus benefícios ao longo da vida,<sup>14</sup> da importância do aleitamento exclusivo para bebés expostos ao VIH<sup>15</sup> ou à importância do aleitamento materno na primeira hora para a redução da mortalidade em recém-nascidos,<sup>16</sup> as taxas de aleitamento materno continuam a estar abaixo do recomendável, muitos médicos e outros profissionais de saúde continuam a não receber formação adequada em aleitamento materno, seja académica ou profissional, continua a prevalecer na comunidade profissional e na sociedade a ideia de que aleitamento materno e fórmulas comerciais são equivalentes, que as mães a amamentar também necessitam de fórmulas comerciais, ou que a opção pelo aleitamento materno representa uma escolha de estilo de vida sem riscos ou sequelas para a saúde.

Em Portugal, a situação não é muito diferente daquela que acabámos de descrever. Apesar de termos aprovado ou aderido desde a primeira hora a documentos e declarações, do trabalho profícuo realizado por várias entidades e da participação no trabalho internacional por parte de vários peritos, as taxas de aleitamento materno também diminuiram<sup>17</sup> e a atenção dispensada a este assunto nem sempre foi a melhor. O «Código Internacional de Comercialização dos Substitutos do Leite Materno», aprovado pelo Governo Português em Outubro de 1981, continua a ser desconhecido de várias gerações de médicos e de outros profissionais de saúde; a «Iniciativa Hospital Amigos dos Bebés», constituída pelo Governo português em 1992, tem tido uma actividade irregular, tendo certificado os 3 primeiros «Hospitais Amigos dos Bebés», em 2005, 2007 e 2008, respectivamente Hospital Garcia da Orta, Maternidade

Bissaya Barreto e Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio; na área da formação foi necessário esperar por 1996 para que se realizasse o primeiro curso de Formação de Formadores em Aconselhamento em Aleitamento Materno da OMS/UNICEF. Nos últimos anos, o aleitamento materno teve um impulso redobrado, sucederam-se os cursos de formação de formadores, de conselheiros em aleitamento materno, que permitiram uma progressiva mudança nas práticas dos serviços e dos profissionais, as comemorações da Semana Mundial do Aleitamento Materno, os Encontros Nacionais de Conselheiras em Aleitamento Materno, a constituição da Associação Mama Mater em 2004, a criação do sítio da *internet* Amamentar, da iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública e do Alto Comissariado da Saúde<sup>18</sup> e as diversas contribuições das Administrações Regionais de Saúde, de onde se tem destacado a ARS do Algarve, IP, pela sua aposta na formação, na divulgação de documentos,<sup>19</sup> na criação de «cantinhos da amamentação» e na organização de sessões temáticas com a presença de peritos internacionais, de que é exemplo a organização de um *Workshop* com a presença de um perito da OMS/UNICEF, Sofia Quintero-Romero, durante o 25.º Encontro Nacional de Clínica Geral. Por isso, quando fomos convidados pelo Dr. Faria Vaz, Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral, a organizar um Dossier sobre Aleitamento Materno, não hesitámos e respondemos que sim: não podíamos perder a oportunidade de estarmos com os leitores de uma das mais prestigiadas revistas médicas. O Dossier que apresentamos neste número da Revista é mais um passo na caminhada pela defesa do aleitamento materno desde a primeira hora do nascimento, na promoção da alimentação exclusiva com leite materno durante os primeiros 6 meses de vida e pelo prolongamento do aleitamento materno até aos 2 anos, uma oportunidade para conclamar pela necessidade de integrar o aleitamento materno na formação pré e pós-graduada dos médicos, e dos médicos de medicina geral e familiar em particular, para chamar a atenção das sociedades científicas médicas, e em particular da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, a adoptarem posições públicas sobre esta matéria, a exemplo da posição tomada pela «*American Academy of Family Physicians*» em 1989 e 2007.<sup>20</sup> Terminei como comecei, citando a Academia Americana de Médicos de Família, «*Family*



*physicians can make a difference in increasing breastfeeding initiation rates, and especially continuation rates, by advocating breastfeeding, supporting patients and providing appropriate, evidence-based care for breastfeeding dyads».*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Moura C. Dicionário da escravidão negra no Brasil São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2004.
- Favaro CE. Imagens femininas: contradições, ambivalências, violências. Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2002.
- Apple RD. The medicalization of infant feeding in the United States and New Zealand: two countries, one experience. *J Hum Lact* 1994 Mar; 10 (1): 31-7.
- WHO/UNICEF meeting. *Lancet* 1979 Oct 20; 2 (8147):841-2.
- WHO. Global strategy for infant and young child feeding. Disponível em: [http://www.paho.org/english/ad/fch/ca/GSIYCF\\_infantfeeding\\_eng.pdf](http://www.paho.org/english/ad/fch/ca/GSIYCF_infantfeeding_eng.pdf) [acedido em 30/05/2009].
- Akre J. Infant feeding: the physiological basis. *Bull World Health Organ* 1989; 67 Suppl 1: 1-108.
- WHO: International Code of Marketing of Breastmilk Substitutes. Geneva: World Health Organization; 1981.
- Innocenti Declaration. Florence: United Nations Children's Fund/World Health Organization; 1990.
- WHO/UNICEF. Baby-Friendly Hospital Initiative, revised, updated and expanded for integrated care, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/9789241594950/en/index.html> [acedido em 30/05/2009].
- Resolution on Health and Nutrition. Brussels: EU Council; 2000.
- Projecto Europeu de Protecção, promoção e suporte ao aleitamento materno na Europa: um projecto em acção. Edição portuguesa. Lisboa: Comité Português para a UNICEF/Escola Nacional de Saúde Pública; 2004. Disponível em: <http://www.ible-europe.org/Download/Blueprint/Blueprint%20Portuguese.pdf> [acedido em 30/05/2009].
- EU Project on Promotion of Breastfeeding in Europe. Protection, promotion and support of breastfeeding in Europe: a blueprint for action (revised). Luxembourg: European Commission, Directorate Public Health and Risk Assessment; 2008. Disponível em: <http://www.hpa-ni.org/work/Breastfeeding/pdfs/newblueprintprinter.pdf> [acedido em 30/05/2009].
- Labbok M, Clark D, Goldman AS. Breastfeeding: maintaining an irreplaceable immunological resource. *Nat Rev Immunol* 2004 Jul; 4 (7): 565-72.
- Horta BL, Bahl R, Martines JC, Victoria CG. Evidence on the long-term effects of breastfeeding: systematic reviews and meta-analyses. Geneva: WHO, 2007.
- Coovadia HM, Rollins NC, Bland RM, Little K, Coutsooudis A, Benish ML, et al. Mother-to-child transmission of HIV-1 infection during exclusive breastfeeding in the first six months of life: and intervention cohort study. *Lancet* 2007 Mar 31; 369 (9657): 1107-16.
- Edmond KM, Zandoh C, Quigley MA, Amenga-Etego S, Owusu-Agyei S, Kirkwood BR. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. *Pediatrics* 2006 Mar; 117 (3): e380-e386.
- UNICEF. Manual do Aleitamento Materno. Ed. revista. Lisboa: Comité Português/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés; 2008. Disponível em: [http://www.unicef.pt/docs/manual\\_aleitamento.pdf](http://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf) [acedido em 30/05/2009].
- Amamentar: sítio do Aleitamento Materno para cidadãos e profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.amamentar.net/Inicio/tabid/154/Default.aspx> [acedido em 30/05/2009].
- IBFAN. Código em Banda Desenhada: Código Internacional de Marketing de substitutos de leite materno, biberões e tetinas. Ed língua portuguesa. Faro: ARS Algarve; 2007. Disponível em: [http://www.arsalgarve.min-saude.pt/site/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=296&tmpl=component&format=raw&Itemid=113](http://www.arsalgarve.min-saude.pt/site/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=296&tmpl=component&format=raw&Itemid=113) [acedido em 30/05/2009].
- American Academy of Family Physicians. Breastfeeding, Family Physicians Supporting (Position Paper). Leawood, KS: AAFP; 2007. Disponível em: <http://www.aafp.org/online/en/home/policy/policies/b/breastfeedingpositionpaper.html> [acedido em 30/05/2009].